



SEÇÃO: TEMATHIS

## A arte que nos resta: percursos criativos de um coral universitário pós-2020

*The art that remains: creative pathways of a post-2020 university choir*

**Leonardo Rocha de Almeida<sup>1</sup>**

0000-0002-8116-7405  
[leonard.rocha@hotmail.com](mailto:leonard.rocha@hotmail.com)

**Manoella Remião Conceição<sup>1</sup>**

0000-0001-5168-0438  
[remiao.manoellaa@gmail.com](mailto:remiao.manoellaa@gmail.com)

**Wiktoría Rodrigues Dallago<sup>1</sup>**

0000-0002-4823-1858  
[wiktoria@ufcspa.edu.br](mailto:wiktoria@ufcspa.edu.br)

**Marcelo Rabello dos Santos<sup>1</sup>**

0000-0001-6597-9422  
[marcelors@ufcspa.edu.br](mailto:marcelors@ufcspa.edu.br)

**Resumo:** O Coral UFCSPA é um projeto de extensão em atividade desde 2012. Este artigo apresenta o desenvolvimento dos processos criativos do grupo durante a pandemia de COVID-19 a partir da trajetória pregressa do projeto. São discutidas questões relacionadas à adoção de novas tecnologias e à caracterização artística do canto coral virtual. No período pós-2020, a partir dos temas esperança e América Latina, foram lançadas 14 produções audiovisuais em formato mosaico através do YouTube, aumentando a presença do Coral UFCSPA nos meios virtuais e conquistando novos públicos para o canto coral. A perspectiva é que os novos processos de aprendizagem, produção e divulgação possam continuar a enriquecer a experiência dos participantes e do público em um cenário de retomada das atividades presenciais.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Canto Coral. Coro Virtual.

**Abstract:** The UFCSPA Choir is an extension project in activity since 2012. This article presents the development of the group's creative processes during the pandemic of COVID-19, beginning with the project's past trajectory. Issues related to the adoption of new technologies and the artistic characterization of virtual choral singing are discussed. In the post-2020 period, from the themes hope and Latin America, 14 audiovisual productions were released in mosaic format through YouTube, increasing the presence of the UFCSPA Choral in virtual media and conquering new audiences for choral singing. The perspective is that the new processes of learning, production and dissemination can continue to enrich the experience of the participants and the public in a scenario of resumed present activities.

**Keywords:** University Extension. Choir Singing. Virtual Choir.

**Recebido em:** 30/11/2021.  
**Aprovado em:** 21/06/2022.  
**Publicado em:** 07/12/2022.

### Introdução

O cenário musical vem sendo pautado por uma crescente digitalização: a música está migrando das performances ao vivo para as gravações, dos concertos para o YouTube, levando a mudanças que, por vezes, são desorientadas para os que a produzem e a consomem (HESMONDHALGH; MEIER, 2018). A pandemia de COVID-19 – o impedimento, apenas, de apresentações presenciais – levou a um aprofundamento dessas tendências e impulsionou o processo de virtualização do canto coral (SAVELIEVA, 2021).

Desse modo, este artigo tem como objetivo discutir como os processos artísticos do Coral UFCSPA vêm se adaptando a este cenário em constante mutação. Trata-se de um projeto de extensão universitária ativo desde 2012 e que tem como objetivo, através de sua ação musical, integrar



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil.

docentes, discentes, corpo técnico-administrativo, terceirizados e comunidade externa. Desde março de 2020, suas atividades presenciais foram substituídas por ações de aprendizado remoto. Mais de um terço dos coralistas são idosos da comunidade externa à instituição, evidenciando o apelo inclusivo da proposta mesmo em tempos de pandemia (ALMEIDA; REIS DE SÁ; SANTOS, 2020).

A adoção, em 2020, do modelo virtual pelo coral se deu de modo contingente, de forma a garantir a continuidade do trabalho. A persistência do cenário pandêmico, entretanto, vem levando a uma maior sistematização do modelo virtual adotado e, finalmente, a um esforço por uma compreensão teórica dos aspectos artísticos envolvidos nas mudanças recentes e seu possível legado para tempos pós-pandêmicos. Esse é o trajeto deste artigo.

## 1 Os caminhos do Coral UFCSPA

O Coral UFCSPA – desde o início de suas atividades, em 2012 – vem expressando seu compromisso com a extensão universitária e a produção de arte a partir de trocas bidirecionais entre o campo acadêmico e o popular (SANTOS; ALMEIDA, 2018). Esse compromisso enseja um tensionamento na medida em que, como nota Weber (1958), a música coral é um dos pilares da música do ocidente e é vista justamente como em oposição à música popular. Assim, a realização de diálogo com o campo popular, tal como proposta pelo Coral UFCSPA, corresponde a uma busca por caminhos criativos alternativos.

Como aponta Bishop (2018), a criatividade no contexto musical refere-se a um componente da cognição humana que possibilita uma performance nova e significativa; e embora criatividade implique em novidade do ponto de vista daquele que a exerce, não deve ser confundida com originalidade, que corresponde a uma avaliação externa feita por outros. Para entender a distinção entre as práticas musicais eruditas e populares desse ponto de vista, recorre-se ao conceito de formas de colaboração musical (BISHOP, 2018): na colaboração serial, há um ato criativo individual e

isolado que antecede e subsidia as participações posteriores de outros agentes; na colaboração simultânea, os diversos agentes colaboram entre si sincronicamente.

O caminho da cultura eurocêntrica moderna é aquele da completa serialização – ou da completa hierarquização dos papéis musicais (WEBER, 1958). Os compositores – que estão no início da série – são creditados como a principal figura criativa, enquanto o papel dos intérpretes é o de mera engrenagem em um grande instrumento musical coletivo capaz de reproduzir fielmente as ideias musicais de outrem, conduzido pelo regente – metáfora essa cunhada já no século XIX (SPITZER; ZASLAW, 2004). Ao final deste caminho está a “barbárie da perfeição”, expressão cunhada por Adorno (1996) para indicar riscos de desumanização implícitos em tal abordagem.

A música popular, entretanto, tende à forma simultânea. De fato, Bishop (2018) salienta que a própria música, em sua origem, é de caráter eminentemente social: na música popular, os intérpretes devem constantemente integrar ao discurso musical coletivo intercorrências sonoras intencionais e não intencionais (“erros”) decorrentes da interação entre si mesmos e o público. É justamente nessa dimensão colaborativa, nessa capacidade de adaptação e renovação contínua da performance ao contexto, que reside a criatividade musical na música dita “popular”, tal como praticada nas diferentes culturas humanas. De fato, recentemente, a musicalidade vem sendo enfatizada como um traço da espécie humana, inclusive em um sentido biológico, e não como um talento que poucos possuem (HONING *et al.*, 2015).

A busca de diálogo com a música popular, tal como entendida pelo Coral UFCSPA, corresponde à adoção de práticas simultaneístas que permitem maior expressão criativa de seus participantes, dentro do esquema geral serial, inerente ao canto coral. Evitando a barbárie da perfeição, é adotada uma abordagem inclusiva (SANTOS *et al.*, 2015) em que testes seletivos não são realizados: o grupo está aberto a todos os que desejam participar. A composição do grupo

é heterogênea e está em constante mutação, requerendo de seus participantes (novatos e experientes), a cada nova performance, ajustes e acomodações – o que corresponde exatamente ao conceito de criatividade musical discutido por Bishop (2018). É realizada, entretanto, a classificação vocal (SCHMELING, 2005), que tem como objetivo situar o participante em um dos naipes do coral – sopranos, contraltos, tenorinas ou tenores, e baixos.

Outro ponto de tensionamento com a tradição coral diz respeito à construção do repertório em que duas concepções distintas se opõem. A primeira salienta o papel quase museológico atribuído às instituições musicais e seu papel de preservar um repertório de obras-primas considerado clássico (SANTOS; ALMEIDA, 2017). A segunda enfatiza a adaptação de peças musicais populares ao universo do canto coral. Para Nicklas e Jacobs (2017), a adaptação é um dos fenômenos emergentes da cultura contemporânea – embora remonte à *mimésis* aristotélica. De forma a articular essas concepções – conservação e adaptação –, o Coral UFCSPA, desde 2013, vem organizando seu repertório de forma temática, e desde 2017, vem consultando seus participantes – através de votação *online* – sobre qual tema deve ser adotado a seguir. O tema escolhido funciona como um território em que um conjunto heterodoxo de canções pode confluir em uma narrativa compartilhada.

Os temas já trabalhados pelo grupo são: "Brasilidades" (2013); "Luz, câmera... canção!" (2014); "Paz" (2014); "Viva o povo brasileiro!" (2015); "A volta ao mundo em 80 minutos" (2016); "Rock'n'roll" (2017); "Música, Resistência, Liberdade" (2018); e "Amor" (2019). Um maior detalhamento do escopo desses temas pode ser obtido na página do Coral UFCSPA no site institucional (UFCSPA, 2021).

Ao fim de 2019, uma enquete *online* realizada para determinar o tema para 2020 teve como resultado um empate com pontuações próximas entre dois temas: "Esperança" e "América Latina". Planejava-se interpretar ambos em 2020, um a cada semestre. Contudo, a pandemia de COVID-19, que a partir do fim de março de 2020

inviabilizou a realização de encontros presenciais, levou então à adoção de um modelo de coral virtual e à adaptação do cronograma: o ano de 2020 para o tema "Esperança" e o de 2021 para a "América Latina".

A partir de 2020, o produto artístico do grupo passou a ser a *performance* virtual, em lugar da presencial. As apresentações virtuais do coral consistem em um vídeo em formato mosaico, reunindo as contribuições individuais de cada integrante. Ao fim de 2020, as produções audiovisuais do Coral UFCSPA relacionadas ao tema "Esperança" atingiram mais de 12 mil visualizações no canal do YouTube, com repercussão entre a comunidade interna e externa da UFCSPA. O vídeo mais assistido – com cerca de cinco mil visualizações – foi justamente o primeiro – a canção "Amanhã" de Guilherme Arantes, lançada ainda em abril 2020 – tanto pela coincidência de seu tema com ansiedades suscitadas pelo início da pandemia como pelo ineditismo de proposta virtual no cenário coral local (ALMEIDA; SANTOS, 2021). Já as canções relacionadas ao tema "América Latina", lançadas ao longo do ano de 2021 e início de 2022, tiveram um público consistente de cerca de 900 pessoas cada e atingiram, ao total, quase sete mil visualizações no canal do YouTube. Cada tema teve sete canções, em um total de 14. No momento da redação deste artigo, em julho de 2022, o canal do Coral UFCSPA no YouTube registrou, no total, 21.502 visualizações.

## 2 Processos de aprendizagem, produção, divulgação e avaliação

O ambiente virtual de aprendizagem *moodle* da UFCSPA vem sendo empregado pelo coral desde o início de suas atividades, em 2012, para compartilhar partituras, trilhas de áudio para ensaio dos diversos naipes e outros recursos de apoio ao aprendizado musical previamente produzidos pelo regente e sua equipe de apoio (SANTOS; ALMEIDA, 2017). No cenário virtual pós-2020, as trilhas de áudio para ensaio continuaram a ser disponibilizadas pelo *moodle*, mas foram ressignificadas como bases de apoio para gravação dos vídeos individuais – em uma prá-

tica chamada por Cayari (2016) de ancoragem: a sincronia das performances individuais entre si é garantida pelo fato dos participantes gravarem seus vídeos ouvindo – através de fones de ouvido – uma guia musical. A partir de 2021, passou a ser disponibilizado aos participantes um novo objeto de aprendizagem: a *videopartitura*, que corresponde a uma união da trilha de gravação com uma versão dinâmica da partitura. A *videopartitura* foi criada de forma a permitir que – mesmo em fase virtual – o grupo pudesse continuar aberto a novos participantes, e que esses tivessem acesso a um material de aprendizado musical de uso intuitivo.

O Coral UFCSPA privilegia assim o aprendizado assíncrono, em que os recursos digitais disponíveis no *moodle* podem ser acessados de acordo com a conveniência do usuário. O Coral UFCSPA não adotou, em 2020, a prática de ensaios virtuais, levando em consideração as limitações técnicas inerentes aos ambientes virtuais. A partir de 2021, encontros virtuais passaram a ser realizados de forma esporádica, atendendo à solicitação de alguns participantes e à necessidade de realizar a classificação vocal de novos integrantes. No entanto, cerca de metade dos participantes das produções virtuais não participaram de tais ensaios, aprendendo as canções de forma assíncrona. Os participantes foram notificados e convidados a participar de cada uma das produções

audiovisuais coletivas – e de encontros virtuais, se fosse o caso – através de mensagens de *e-mail*. Cada mensagem informava a próxima canção a ser estudada e gravada em vídeo através de computador ou *smartphone*.

A reunião dos vídeos individuais em uma única produção se deu em duas etapas. Na primeira – a edição de áudio –, as contribuições sonoras individuais foram reunidas e mixadas, resultando na trilha de áudio. Na segunda – a edição de vídeo –, os vídeos recebidos foram sincronizados com a trilha já existente. O vídeo recebeu, ainda, identificação institucional da UFCSPA, vinculando-o especificamente ao projeto #conexaoculturaUFCSPA. A estreia do vídeo no canal do Coral UFCSPA no YouTube recebeu divulgação nas redes sociais digitais e na imprensa através do Núcleo Cultural da UFCSPA.

Este processo mostrou-se repetível e capaz de engajar os participantes. O Quadro 1 sumariza as produções virtuais do Coral UFCSPA. A primeira canção, *I Want to Break Free*, corresponde a um vídeo teste realizado pela equipe gestora do Coral e não veio a público – mas permitiu estabelecer, na prática, os detalhes do modelo virtual que foi seguido. As datas correspondem ao lançamento no YouTube e o número de participantes corresponde ao número de vídeos recebidos. Todos os arranjos e adaptações são do regente do Coral UFCSPA, salvo quando indicado.

**QUADRO 1** – Sumário das produções virtuais do Coral UFCSPA

Ano - Tema	Data	Canção	Participantes
2020 Esperança	-	I Want to Break Free (Queen)	4
	09/04	Amanhã (Guilherme Arantes – Arr. Agostinho Ruschel)	51
	08/05	Sonho Meu (Dona Ivone Lara)	68
	05/06	Benke (Milton Nascimento)	59
	13/07	Wind of Change (Scorpions)	61
	18/09	Semeadura (Ramil / Fogaça)	69
	13/11	E Vamos à Luta (Gonzaguinha)	51
	21/12	Amor pra Recomeçar (Frejat / Barros / Sta. Cecilia – Arr. Israel Kralco)	53

2021/2 América Latina	22/04	Alguém Cantando (Caetano Veloso)	54
	01/06	Tu Voz, Mi Voz (comp. e arr. Mariana Ingold)	62
	16/07	Todos Juntos (Los Jaivas)	59
	01/10	Mariposa Tecknicolor (Fito Páez)	51
	23/11	El Pescador (José Barros / Totó La Momposina)	53
	22/12	Folia do Divino (Marcelo Delacroix)	47
	30/03	Quizás, quizás, quizás (Osvaldo Farrés)	55

**Fonte:** Relatórios do Coral UFCSPA, organizado pelos pesquisadores (2022).

Até o momento, os participantes foram convidados a avaliar o projeto através de quatro formulários *online*: dois realizados em 2020, um em 2021, e outro ao início de 2022. Cada um dos formulários inquiriu – através de questões objetivas e descritivas – a respeito de diferentes aspectos da experiência de participação do Coral UFCSPA Virtual. A introdução de encontros virtuais, em 2021, bem como a criação das *videopartituras*, correspondem a refinamentos do modelo proposto inspirados pelas respostas aos formulários.

Como notam Conceição, Almeida e Santos (2021), as respostas a esses formulários – em seu todo – mostram que, mesmo com as limitações impostas pelo cenário pandêmico, o grupo apresentou um crescimento da familiaridade com as novas tecnologias envolvidas para a participação do coral virtual, tais como a produção e envio de vídeos individuais. Se a atividade coral tradicional é eminentemente social, mesmo quando enfatiza a colaboração serial, o modelo virtual impõe uma mudança de foco para a dimensão individual. Muitos participantes relataram um crescimento de sua autonomia tecnológica e artística, visto que toda a organização e aprendizado envolvidos na produção dos vídeos levou a uma nova autopercepção decorrente do confronto com a própria imagem e voz. As respostas aos formulários também revelaram uma disposição, principalmente por parte dos participantes mais idosos, em apropriarem-se das novas tecnologias de forma a manterem sua vinculação com o projeto.

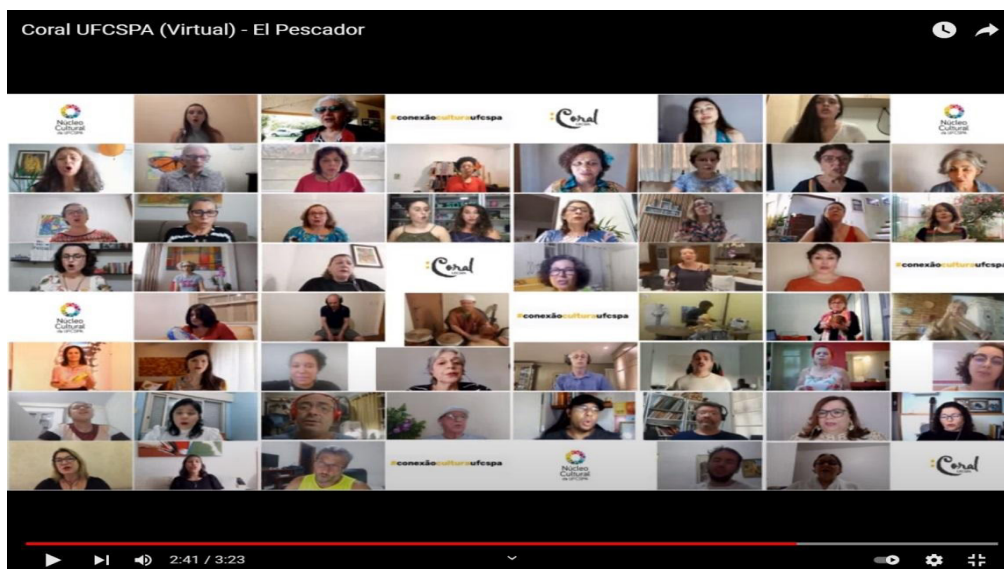
### 3 Pistas para uma caracterização artística do canto coral virtual

Como aponta Barbosa (1985), já ao longo do século XX, tornou-se evidente a inadequação da tipologia hexagonal das artes baseada na divisão entre artes do tempo, baseadas na sucessão de eventos – a música, a dança e a literatura (que classicamente abrange também o teatro) –, e artes do espaço, baseadas na simultaneidade de constituintes – arquitetura, escultura e pintura. Ainda de acordo com o autor, para a precariedade desse modelo, contribuem não somente a multiplicação dos veículos estéticos – como a televisão, o cinema e todas as novas mídias – mas também a complexidade do discurso estético contemporâneo, que emerge da intersecção entre sequencialidade e espacialidade.

As produções corais virtuais tiram proveito justamente dessa intersecção. Como aponta Cayari (2016, p. 4), a prática do canto coral virtual é definida como a superposição e combinação de diversos canais de áudio e vídeo em uma prática conhecida por "multitracking". Os diversos canais são apresentados simultaneamente (ver Imagem 1) e cada um deles apresenta uma série de eventos imagéticos e sonoros, articulados por um discurso musical unificador que abrange também uma dimensão literária: a letra da canção. Nota-se que não há indicação de uso de uniforme para os participantes e que o cenário dos vídeos de cada um é respeitado. A única recomendação feita ao grupo foi que o vídeo estivesse na horizontal e fosse bem iluminado. Buscou-se, assim, respeitar ao máximo a expressão individual de cada um.



### Imagem 1 – Coral UFCSPA Virtual



**Fonte:** Captura de tela produzida pelos autores a partir do Canal Coral UFCSPA, no YouTube (2020).

As produções pioneiras de práticas corais no contexto virtual realizadas por Eric Whitacre, a partir de 2009, são amplamente consideradas como o ponto de partida dos coros virtuais e popularizadas do formato mosaico (GALVÁN; CLAUHS, 2020; SOUSA; RIBAS; SILVA, 2020). Mas é também possível situar a prática dos coros virtuais na narrativa mais ampla do encontro entre música e imagem, propiciado pela emersão da *music video* no final do século XX, tal como estudado por Korsgaard (2017).

Para Barbosa (1985), a música é inerentemente não referencial, e parece ligar-se à esfera da abstração e das configurações matemáticas. Do ponto de vista platônico, essa característica da música aponta para a sua origem divina, já que poderia aproximar seus apreciadores da esfera superior, como discute Rocha Júnior (2007). A ideia de uma música pura ou absoluta é uma das que demarcam o território da música eurocêntrica, em oposição ao da música popular, que pode ser definido a partir da conexão da música com o aqui e agora e com aspectos sociais e corporais

(NEDER, 2010).

Assim, não é surpresa, como discute Korsgaard (2017), que a *music video* tenha emergido do permeável campo da música popular – mesmo que suas origens possam ser traçadas até o surgimento da ópera no século XVI. Os cliques de música e sua popularização massiva inicial através da MTV<sup>2</sup> são saudados por pelo autor como a novidade mais importante que surgiu na cultura global ao final do século XX, e inauguram uma estética ainda hoje influente.

Korsgaard (2017) define *music video* simplesmente como o casamento entre gravação musical e imagem em movimento, e aponta um conjunto de características complementares, parafraseadas a seguir:

- a) brevidade: de três a quatro minutos;
- b) são uma combinação de música e imagens.

As imagens podem ter três funções: performática (retratam o fazer musical em si), narrativa (sugerem uma história), ou simbólica (função metafórica);

- c) *pop* e *rock* como trilha sonora;

<sup>2</sup> MTV refere-se a um canal de televisão estadunidense focado em conteúdo musical, principalmente videoclipes.

d) o som precede a imagem – a canção é pré-gravada;

e) duplo escopo – comercial e entretenimento;

f) a duração da canção determina o comprimento do vídeo;

g) a imagem ilustra características da canção de forma a vendê-la.

É interessante constatar que quase todas as características se fazem presentes, mesmo que de forma amena, nas produções virtuais do Coral UFCSPA e nas de outros grupos. As canções escolhidas são normalmente breves (a), minimizando dificuldades do aprendizado à distância. A música é combinada principalmente com imagens de caráter performático (b), mas há também espaço para textos informativos (como tradução das canções), créditos e logotipia institucional. A música popular de fato subsidia a maior parte das produções (c), até porque a música erudita frequentemente envolve aspectos de execução não facilmente contemplados por produções virtuais, como variações de andamento e intensidade. As participações virtuais são gravadas a partir de uma base de gravação pré-existente, a âncora, de forma que o item (d) encontra-se parcialmente contemplado. Entretanto, o resultado musical final, em uma produção virtual, de fato é resultado das múltiplas contribuições individuais, ao passo que na *music video* a produção das imagens performáticas muitas vezes depende de dublagem *a posteriori*. A multiplicidade de escopos (e) está presente, pois os vídeos atendem não somente às finalidades culturais, mas também à divulgação institucional. As produções do Coral UFCSPA, por vezes, acrescentam alguns segundos após a duração da canção para créditos finais, mas, de forma geral, a duração do vídeo e da canção coincidem (f). A última característica (g) é a que encontra menor correspondência.

Assim, acreditamos que seja proveitoso situar o processo de virtualização do canto coral no contexto mais amplo do debate da *music video* e da digitalização da música como um todo, pois parecem constituir facetas de um único fenômeno. Desse ponto de vista, a virtualização pode ser entendida como mais um ponto de aproximação

entre o canto coral e as configurações estéticas híbridas emergentes no século XXI, e “é bem possível que algumas das transformações que o movimento coral vem sofrendo em decorrência da pandemia de COVID-19 correspondam a uma necessária mudança de rumo e venham a perpetuar-se” (ALMEIDA; SANTOS, 2021, p. 9).

Ao início do artigo, foram estabelecidas duas categorias de colaboração musical, a serial – em que o ato criativo solitário principal está no início – e a simultânea – que o modelo virtual evidentemente não permite. Bishop (2018) também discute uma terceira categoria, a paralela, que se faz de certa forma presente: é aquela em que diversos atos criativos se dão ao mesmo tempo, sendo reunidos posteriormente. Mas não é completamente o caso, pois o coralista não tem qualquer participação nos processos técnicos em que as diferentes contribuições individuais são combinadas. Paradoxalmente, cada participante, de seu ponto de vista, como que ocupa o ponto inicial da série criativa, é convidado a um gesto criativo expresso por sua interpretação peculiar de cada canção. O momento expressivo que resta ao coralista em tempos pandêmicos é aquele solitário, em frente à câmera.

### Considerações finais

Durante a pandemia de COVID-19, o Coral UFCSPA ocupou um novo espaço no YouTube, definiu um modelo capaz de permitir a produção contínua de novas apresentações virtuais e chegou a contar com um número expressivo de participantes de diversas partes do Brasil – e alguns em outros países. E o momento pandêmico continua a estender-se: no momento da redação deste artigo, em julho de 2022, o Coral UFCSPA ainda não retomou completamente suas atividades presenciais. Assim, cabe inquirir a respeito do legado das atividades desenvolvidas durante a pandemia e seu significado para as futuras ações do Coral UFCSPA.

Para Sousa, Ribas e Silva (2020), o coro virtual corresponde a uma mudança de identidade do coro presencial que é potencialmente alienadora devido a sua natureza fragmentária, mas também

representa uma oportunidade de ocupação dos espaços virtuais pelo canto coral. Também Almeida e Santos (2021) argumentam que uma atualização estética e maior presença nos meios virtuais podem contribuir com uma maior visibilidade da música coral. Já Galván e Clauhs (2020) pontuam que os coros virtuais jamais igualarão a potência artística das experiências presenciais, na medida em que não permitem colaboração plenamente simultânea, mas podem ajudar a expandir a arte do canto coral e propiciar o desenvolvimento de ferramentas musicais de ensino e interação úteis em outros contextos. A pesquisa de Eren e Öztuğ (2020) aborda esse mesmo ponto, e argumenta que, se tais ferramentas didáticas nunca chegarão a substituir as práticas presenciais, no longo prazo, são complementos muito efetivos.

Em suma, essas contribuições da literatura sinalizam dois pontos a serem desenvolvidos no mundo pós-pandêmico, mesmo com a retomada das atividades presenciais: a presença da música coral no território virtual e o emprego das estratégias de ensino musical desenvolvidas como complementos à atividade coral convencional. No caso específico do Coral UFCSPA, isso pode significar a preservação e a expansão de sua "ecologia coral virtual" – empregando a bela metáfora proposta por Grushka *et al.* (2021). Os novos canais abertos com a sociedade devem continuar vitais, através de novas produções e iniciativas – tirando proveito de estratégias presenciais, virtuais ou mesmo híbridas. E os novos objetos de aprendizagem desenvolvidos – como as *videopartituras* – poderão continuar a ser empregados como recursos didáticos auxiliares, integrados ao projeto do Coral UFCSPA de proporcionar oportunidades criativas a partir de um modelo tão orientado à colaboração simultânea possível, nos termos propostos por Bishop (2018).

Conclui-se ressaltando uma observação de Galván e Clauhs (2020): os grupos corais devem permanecer abertos às novas tecnologias se quiserem continuar aptos a envolver cada vez mais pessoas em atividades de canto comunitário. A própria vocação do Coral UFCSPA pós-2020 tornou-se indissociável de tais tecnologias e

dos novos canais de comunicação abertos com a comunidade, na medida em que o próprio projeto da extensão universitária se resume ao estabelecimento de diálogos – da construção de pontes entre a academia e o mundo.

## Referências

ADORNO, T. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: ADORNO, T. W. *Textos Escolhidos*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 63-108. (Coleção Os Pensadores. Adorno).

ALMEIDA, L. R. de; REIS DE SÁ, M. G.; SANTOS, M. R. dos. Arte e Tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia de Covid-19. *Redin*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 48-58, 2020. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1855>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ALMEIDA, L. R. de; SANTOS, M. R. dos. A sobrevivência da arte: novas práticas de coral universitário em tempos distantes. *EmRede*. Revista de Educação a Distância, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-10, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1728>. Acesso em: 28 de nov. 2021.

AMANHÃ. Intérprete: Coral UFCSPA. Compositor: Guilherme Arantes. Arranjador: Agostinho Ruchel. In: ESPERANÇA - 2020. [S. l.: s. n.], 2020, 1 Playlist, vídeo 7 (3 min.). Publicado pelo canal Coral UFCSPA. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLiWoiEgNOR-GojoeLL5TlbWg\\_fm5CD-jLK](https://www.youtube.com/playlist?list=PLiWoiEgNOR-GojoeLL5TlbWg_fm5CD-jLK). Acesso em: 28 jul. 2022.

AMÉRICA Latina - Coral UFCSPA Virtual. [S. l.: s. n.], 2022, 1 Playlist (23 min.). Publicado pelo canal Coral UFCSPA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kSEirqUYk3Q&list=PLiWoiEgNORg3ARvM7jI-XZrgRUc45br-ap>. Acesso em: 28 jul. 2022.

BARBOSA, P. Pistas para uma tipologia semiótica das artes. In: COLÓQUIO LUSO-ESPANHOL, 1.; COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DA SEMIÓTICA, 2., 1985, Lisboa. *Actas [...]*. Lisboa: Vega Universidade, 1985. p. 51-73.

BISHOP, L. Collaborative musical creativity: How ensembles coordinate spontaneity. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], v. 9, n. 1285, p. 1-17, 24 jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01285>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CAYARI, C. *Virtual vocal ensembles and the mediation of performance on YouTube*. 2016. 471 f. Tese (Doctor of Philosophy in Music Education) – Graduate College of the University of Illinois, Urbana-Champaign, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2142/90478>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CONCEIÇÃO, M. R.; ALMEIDA, L. R. de; SANTOS, M. R. dos. A arte em tempos de pandemia: o que um coral universitário aprendeu em 2020. In: SALÃO INTEGRADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UERGS (SIEPEX), 10., 2021. Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: UERG, 2021. Tema: Conexão Ciência. Disponível em: <http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>. Acesso em: 28 nov. 2021.



EREN, H. C.; ÖZTUĞ, E. K. The implementation of virtual choir recordings during distance learning. *Cypriot Journal of Educational Sciences*, [S. l.], v. 15, n. 5, p. 1117-1127, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18844/CJES.V15I5.5154>. Acesso em: 28 nov. 2021.

ESPERANÇA - 2020. [S. l.: s. n.], 2020, 1 Playlist (31 min.). Publicado pelo canal Coral UFSCPA. Disponível em: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLiW0iEgNOR-GjojeLL5TlbW9\\_fM5CD-jLK](https://www.youtube.com/playlist?list=PLiW0iEgNOR-GjojeLL5TlbW9_fM5CD-jLK). Acesso em: 28 jul. 2022.

GALVÁN, J.; CLAUHS, M. The Virtual Choir as Collaboration. *Choral Journal*, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 8-18, out. 2020. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=agh&AN=145656014&site=eds-live>. Acesso em: 29 nov. 2021.

GRUSHKA, K. *et al.* A virtual choir ecology and the zoom-machinic visual technologies as a panacea for social isolation. *Video Journal of Education and Pedagogy*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1163/23644583-bja10013>. Acesso em: 28 nov. 2021.

HESMONDHALGH, D.; MEIER, L. M. What the digitalisation of music tells us about capitalism, culture and the power of the information technology sector. *Information Communication and Society*, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 1555-1570, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2017.1340498>. Acesso em: 29 nov. 2021.

HONING, H. *et al.* Without it no music: cognition, biology and evolution of musicality. *Philosophical Transactions of the Royal Society B*, [S. l.], v. 370, n. 20140088, 19 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1098/rstb.2014.0088>. Acesso em: 28 nov. 2021.

KORSGAARD, M. B. *Music Video after MTV: audiovisual studies, new media*,

and popular music. London: Routledge, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315617565>. Acesso em: 28 nov. 2021.

NEDER, Á. O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 22, p. 181-195, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-75992010000200015>. Acesso em: 29 nov. 2021.

NICKLAS, P.; JACOBS, A. M. Rhetoric, Neurocognitive Poetics, and the Aesthetics of Adaptation. *Poetics Today*, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 393-412, 1 jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1215/03335372-3869311>. Acesso em: 29 nov. 2021.

ROCHA JÚNIOR, R. A. da. Música e Filosofia em Platão e Aristóteles. *Discurso*, [S. l.], n. 37, p. 29-54, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/discurso/article/view/62912/65709>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, M. R. dos *et al.* Viva o Povo Brasileiro: projeto cênico-musical do Coral UFCSPA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 7. 2015, Ouro Preto. *Anais* [...]. Ouro Preto: UFOP, 2015. Disponível em: [https://cbeu.ufop.br/anais\\_files/dad9aa90c82265dd-4d0578e7411d9510.pdf](https://cbeu.ufop.br/anais_files/dad9aa90c82265dd-4d0578e7411d9510.pdf). Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, M. R. dos; ALMEIDA, L. R. de. Coral UFCSPA: cinco anos de inquietação. In: BEZERRA, A. P. G. *et al.* A historiografia para além do campo historiográfico: novos horizontes e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, [2018]. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre//anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/1.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SANTOS, M. R. dos; ALMEIDA, L. R. de. Coral UFCSPA e o uso de tecnologias para uma inclusão na contemporaneidade. *Revista Redin*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/629>. Acesso em: 28 nov. 2021.

SAVELIEVA, H. "Lux Aurumque" by Eric Whitacre in terms of comparative analysis of performance interpretation. *Problems of Interaction Between Arts, Pedagogy and the Theory and Practice of Education*, [S. l.], v. 58, n. 58, p. 143-157, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34064/khnum1-58.09>. Acesso em: 30 nov. 2021.

SCHMELING, A. *Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens*. 2005. 168 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SOUSA, M. C. S.; RIBAS, G. L. S.; SILVA, C. A. O. da. A experiência através da virtualização do canto coral na ação Vox Virtual. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 7., 2020, Pelotas. *Anais* [...]. Pelotas: UFPEL, 2020. Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/XA\\_03357.pdf?ver=1601563501](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/XA_03357.pdf?ver=1601563501). Acesso em: 28 nov. 2021.

SPITZER, J.; ZASLAW, N. *The Birth of The Orchestra: History of an Institution, 1650-1815*. New York: OXFORD University Press, 2004.

UFSCPA. *Coral UFCSPA*. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.ufcspa.edu.br/vida-no-campus/cultura/coral>. Acesso em: 29 nov. 2021.

WEBER, M. *The rational and social foundations of music*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1958.

---

## Leonardo Rocha de Almeida

Doutor em Educação pela Universidade La Salle (UNILASALLE), em Canoas, RS, Brasil. Graduando em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em Porto Alegre, RS, Brasil. Voluntário de extensão do Coral UFCSPA, em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

## Manoella Remião Conceição

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em Porto Alegre, RS, Brasil. Voluntária de Projeto de Iniciação à Docência: Autismo e a Fonoaudiologia e voluntária do Projeto Extensão do Coral UFCSPA, em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

### Wiktoría Rodrigues Dallago

Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCS-PA), em Porto Alegre, RS, Brasil. Voluntária do Projeto Extensão do Coral UFCSPA, em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

### Marcelo Rabello dos Santos

Mestre em Psicologia e Saúde pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em Porto Alegre, RS, Brasil. Graduado em Música com habilitação em Regência Coral pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Regente do Coral UFCSPA, em Porto Alegre, RS, Brasil.

---

### Endereço para correspondência

Marcelo Rabello dos Santos

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Av. Sarmiento Leite 245, Prédio 1, sala 219

Centro Histórico, 90050-170

Porto Alegre, RS, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.*